



GEOGRAFIA ESCOLAR NO CAMPO: AS PRÁTICAS E VIVÊNCIAS DOS ALUNOS NA ABORDAGEM DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

CICERO DANILO GOMES DO NASCIMENTO

EIXO: 3. EDUCAÇÃO NO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise das práticas de ensino utilizadas pelo professor de Geografia na Escola Nossa Senhora de Fátima, localizada no Sítio Caras do Umari, em Juazeiro do Norte-CE. Buscou-se entender como os alunos interpretam a importância da Geografia no seu cotidiano e suas contribuições para uma formação escolar crítica, reflexiva e atuante. Foram considerados como procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, observações das práticas docentes e aplicação de questionário com a professora de geografia e com os alunos do 8º e 9º anos. O conhecimento geográfico possibilita a construção de saberes que norteiam a prática cotidiana do educando e a formação de posturas críticas e construtivas frente às contradições sociais que marcam o contexto atual.

Palavras-chave: educação no campo, ensino de geografia, identidade social.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of teaching practices used by Professor of Geography in the School Our Lady of Fatima, located in Sítio Caras do Umari, em Juazeiro do Norte-CE. We tried to understand how students interpret the importance of geography in their daily lives and their contributions to a school critical training, reflective and active. We considered the next methodological procedures: bibliographic search, observations of teaching practices and the use of a questionnaire with the geography teacher and students in 8th and 9th grades. The geographical knowledge allows the construction of knowledge that guides the daily practices of students and the formation of critical and constructive posture as oppose to social contradictions that characterizes the current context.

Keywords: education in the field, teaching of geography, social identity.

INTRODUÇÃO

Discutir as práticas de ensino da Geografia na escola no campo aponta para leituras de aspectos teóricos e metodológicos que são essenciais para o entendimento da realidade socioespacial em que os alunos estão inseridos. Para isso, é necessário compreender a diversidade dos conhecimentos dos educandos e de suas práticas sociais. Esse conhecimento é um fundamento básico para o entendimento e para definição dos caminhos teóricos e metodológicos mais adequados às práticas docentes em Geografia adotadas em sala de aula, a saber: definição dos conteúdos essenciais ao currículo escolar, seleção das atividades adequadas ao contexto dos alunos e a criação de situações de aprendizagem significativas que possibilitem a aprendizagem dos educandos.

O aprofundamento desse contexto foi orientado[1] por procedimentos de pesquisa que envolveram a estudo documental e bibliográfico referente às propostas norteadoras do ensino de Geografia na escola no campo, bem como a aplicação de questionários e realização de trabalho de campo com o propósito de estabelecer um paralelo entre as propostas de

ensino adotadas e as práticas cotidianas dos professores e alunos.

A análise da temática em estudo, justifica-se pela necessidade de refletir sobre as várias transformações ocorridas no espaço rural buscando avaliar os processos que orientam as práticas pedagógicas dos professores de Geografia ainda marcadas pelo distanciamento da realidade social dos alunos. Tal situação revela um currículo escolar que prioriza conteúdos desarticulados, descontextualizados e alienantes frente aos problemas e situações vivenciadas pelos que vivem na área rural. Nas escolas as práticas pedagógicas desenvolvidas refletem, muitas vezes, a realidade urbana e negligência as experiências da população rural e o seu potencial de pensar e construir o conhecimento.

A realidade do espaço rural é um contexto socioespacial dinâmico que, desde o período colonial, vem revelando as grandes transformações no espaço geográfico. Na medida em que as mudanças vão ocorrendo percebem-se cada vez mais as inter-relações no espaço rural e deste com o espaço urbano.

O ensino de geografia e suas contribuições na formação do pensamento crítico escolar

Refletir sobre a importância do ensino de geografia nas escolas localizadas no campo e proporcionar contribuições metodológicas para construção de conceitos geográficos a partir das interpretações formuladas pelos alunos, é de fato responsabilidade do professor. A abordagem de tais conceitos precisa ser realizada em associação permanente com as situações da realidade e das vivências humanas para que os conteúdos tenham significados sociais.

Na geografia escolar são apontados alguns conceitos fundamentais para o entendimento do espaço geográfico, a saber: espaço, paisagem, território, lugar e região. Para Santos (1988, p. 09), o espaço geográfico como uma unidade indissociável:

O espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento.

Já o conceito de paisagem relaciona-se com as apreensões que os sentidos humanos podem captar e apreender do espaço geográfico e está diretamente relacionado à sensibilidade humana. Diferentemente do espaço geográfico, a paisagem é estática, é um recorte do real representado. Essa ideia coloca em evidência os sentidos humanos que podem ajudar na identificação da paisagem, por meio de meio dos odores, dos sons, das cores, dentre outros. Sobre o conceito de paisagem, Santos (1988, p. 21), afirma que:

É tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formado apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

O conceito de lugar expressa uma realidade afetivamente apropriada e que pode estar associado a cada indivíduo ou grupo. Possui relação com os aspectos culturais da sociedade e considera os lugares de vivência e experiências apreendidas ao longo do tempo que marcam a identidade da sociedade envolvida. Para Carlos (2007, p. 17), lugar é:

É a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *tríade habitante - identidade - lugar*. O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida — apropriada através do corpo — dos sentidos — dos passos de seus moradores, é o bairro é a praça, é a rua, e nesse sentido poderíamos afirmar que não seria jamais a metrópole ou mesmo a cidade *latu sensu* a menos que seja a pequena vila ou cidade — vivida/ conhecida/ reconhecida em todos os cantos.

Historicamente, o conceito de região foi sendo modificado de acordo com as discussões travadas nos diversos momentos da ciência geográfica. Nesse sentido, seguiu por algumas classificações: região natural, região geográfica, região homogênea, região funcional, etc. Cavalcanti (2003, p.104) apud Torrezani (2010, p. 27), define a região como: [...] uma área formada por articulações particulares no quadro de uma sociedade globalizada. Essa região é definida a partir de recortes múltiplos, complexos, e mutáveis, mas destacando-se, nesses recortes, elementos fundamentais, como a relação de pertencimento e identidade entre homens e seu território, o jogo político no estabelecimento de regiões autônomas ante um poder central, a questão do controle e da gestão de um território.

Esses conceitos associados ao de território que para Santos (2011, p. 19), é entendido “[...] como a extensão apropriada e usada. [...]”. Num sentido mais restrito, é um nome político para o espaço de um país. Tais conceitos devem ser considerados na realização de atividades diversificadas, indo além das práticas docentes que se detém apenas ao uso do livro didático. Esse recurso, em muitos casos, apresenta imagens distantes da realidade do aluno, estereotipadas,

preconceituosas e estáticas que podem reforçar postura de acomodação e conformismo quando não são contextualizadas e problematizadas adequadamente.

Nesse sentido, é importante que os professores de geografia busquem atualizar suas metodologias de ensino, superando o modelo tradicional, alienador e livresco, traçando caminhos que validem os conteúdos da geografia que são socialmente relevantes para o aluno. Uma possibilidade que pode ser considerada é a realização de aulas de campo. Esse procedimento pode acontecer em lugares próximos ou em outros espaços como forma de aproximar a teoria e a prática tanto discutida ao longo da graduação. A aula de campo é uma forma de apresentar ao aluno o espaço em sua totalidade, dar oportunidade ao educando de construir e de contrapor os conceitos geográficos no plano real.

A partir dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o lugar em que vivem, os professores de geografia podem levantar questões críticas, problematizar a realidade, aguçar o olhar dos alunos em relação ao espaço geográfico para melhor compreender o mundo. Essa ideia é problematizada por Freire (1996, p.30):

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para descuidar, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos”?

Por isso, é importante a promoção de atividades com os alunos que levem à produção de um novo olhar voltado para o espaço geográfico do campo, levando o aluno a entender os diferentes conceitos abordados em sala. Essa postura pode romper com as metodologias tradicionais utilizadas pelos professores de geografia que insistem em negar a realidade vivida por esses alunos.

Da teoria à prática: os conceitos geográficos através das experiências vivenciadas

A aproximação teórico-prática da temática aqui em foco teve como base as práticas geográficas da Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, localizada no Sítio Caras do Umari, em Juazeiro do Norte - CE. Na referida escola foram realizadas observações sistematizadas das práticas docentes e aplicação de questionário com a professora de geografia e com os alunos do 8º e 9º anos a respeito do ensino de geografia e das práticas pedagógicas adotadas na escola. Foram aplicados questionários com 35 alunos, sendo 20 do 8º ano que responderam ao questionário em dupla e 15 do 9º ano que responderam às perguntas individualmente.

O questionário aplicado teve como propósito levantar informações sobre as práticas pedagógicas adotadas pela professora de geografia, os conteúdos abordados em sala de aula, as concepções de ensino, as condições de trabalho e os recursos didáticos disponíveis na instituição. De acordo com as informações coletadas, observou-se que predominam os encaminhamentos metodológicos tradicionais com forte presença do livro didático, pouca preocupação com o uso de textos complementares e adoção de outras estratégias de ensino. No que se refere aos recursos didáticos utilizados em sala de aula, foi enfatizado que “raramente são trabalhados outros textos”, “nunca promovi uma aula de campo, já planejei, mas não coloquei em prática”. No tocante aos conteúdos sobre as questões agrárias, afirmou-se que: “já trabalhei as questões agrárias em uma ou duas salas, mas de forma tímida, resumida”.

A abordagem resumida dos conteúdos sobre as questões agrárias no currículo escolar aponta para algumas hipóteses: estariam associados ao processo formativo do professor? Estaria relacionado com a proposta pedagógica da escola que não considera essa referência como conteúdo essencial para formação do aluno? Tais indagações exigem um maior aprofundamento e estudo.

Considera-se a importância das questões acima citadas acima, pois é uma oportunidade para os alunos entenderem a realidade por eles vivida que sempre foi caracterizada pelo trabalho e pelas lutas no campo. É também uma forma de valorizar a identidade dos alunos pois a maioria não se reconhece como cidadãos. Therrien (1993, p.50), afirma que:

Contudo, o caráter fragmentado e contraditório desses saberes revela uma falta de sistematização que aponta para a necessidade de prosseguir na sua formação escolar com o maior respeito a sua identidade e as suas conquistas de sua práxis social.

Além dessas questões, percebeu-se também na escola pesquisada a precariedade dos recursos didáticos disponibilizados para suporte das aulas. Esses recursos que poderiam contribuir para renovação das estratégias de aula e envolver mais os alunos não fazem parte do cotidiano da escola: computadores com acesso a internet, televisores, equipamentos de som, aparelhos de DVD, data show, dentre outros.

No que se refere ao atendimento do poder público as escolas localizadas no campo, constatou-se na entrevista com a professora o descaso em relação a distribuição dos livros didáticos e da merenda escolar. As visitas dos representantes da Secretaria de Educação ficam em segundo plano, bem como os projetos de reformas da estrutura física da escola. As respostas dos alunos revelaram a compreensão e a não-compreensão em relação aos conceitos de geografia. Quando perguntados sobre qual é o objeto de estudo da geografia, as respostas obtidas foram “a sociedade”, “os continentes”, “as coisas que existem no mundo”, “o espaço geográfico”. Quanto ao entendimento sobre o espaço geográfico, os alunos não souberam responder. No entanto, ficou evidenciado que o livro didático é a referência para o que os alunos concebem como espaço geográfico. “Espaço geográfico é o livro” respondeu espontaneamente um aluno do 8º ano. Essa ideia revela o quanto o livro didático é marcante nas práticas educacionais do professor de geografia e o não entendimento daqueles que não souberam responder ao questionamento. (TABELAS 01 e 02)

Tabela 01 - Estatística referente as repostas dos alunos do 8º ano sobre os conceitos geográficos.

8º Ano	Sim	Não	Não resposta
Espaço Geográfico	10%	75%	15%
Território	10%	70%	20%
Lugar	10%	75%	15%
Paisagem	0%	75%	25%
Região	20%	55%	25%

Fonte: Rosiana Feitosa Vieira e Anna Licya C. Serafim, 2014.

Tabela 02 - Estatística referente as repostas dos alunos do 9º ano sobre os conceitos geográficos.

9º Ano	Sim	Não	Não resposta
Espaço Geográfico	7%	40%	53,3%
Território	26,7%	40%	33,3%
Lugar	26,7%	53,3%	20%
Paisagem	46,7%	46,7%	7%
Região	33,3%	46,7%	20%

Fonte: Rosiana Feitosa Vieira e Anna Licya C. Serafim, 2014.

A análise das respostas dos alunos sobre os conceitos geográficos evidenciou três níveis de argumentos significativos nas duas turmas: a primeira delas foi o “sim”, que ao definirem os conceitos no questionário se aproximaram mais dos conhecimentos científicos. A segunda foi o “não”, até responderam, mas não houve uma correlação quanto as respostas em relação as definições científicas, estando completamente fora do contexto, e a terceira foi a “não resposta”, deixaram todas as questões em branco, o que também é uma resposta que reafirma a fragilidade em relação ao ensino/aprendizagem da geografia.

Percebeu-se que os conceitos fundamentais de Geografia, não fazem sentido para formação escolar dos educandos, mesmo quando ocorrem intenções de estabelecer relações entre o passado e o presente. Nesse sentido, afirma Lacoste (1993, p.22): “dirão todos aqueles que não são geógrafos, [...] a geografia não temos nada a ver com ela, [...], pois isso não serve para nada”

É de fundamental importância para a formação social do aluno que o professor de geografia busque atualizar suas metodologias de ensino com base na pesquisa, inserir o aluno no contexto da realidade e estabelecer relações entre a teoria e a prática, seja dando exemplos do dia-a-dia, seja abordando o conteúdo através da prática de campo, dentre outros.

Para ampliar a percepção em relação ao objeto da pesquisa, foram realizados outros dois procedimentos: aula de campo e a produção de mapas mentais. Estes foram elaborados pelos alunos na semana que antecedeu a aula de campo e tinham como propósito traduzir, de forma espontânea, a percepção dos alunos relativa aos conceitos geográficos.

Os mapas dos espaços vividos pelos alunos expressaram suas percepções cotidianas: os caminhos percorridos (estradas), as casas de parentes, os bares, a escola, a quadra de esportes, o rio Carás, a barragem, a igreja, o campo de futebol, currais, plantações ou roças, entre outros elementos que fazem parte da realidade dos alunos e das experiências vividas. Segundo Seemann (2003, p. 200-223):

[...] o mapa (no seu sentido mais amplo possível) exerce a função de tornar visíveis pensamentos, atitudes, sentimentos tanto sobre a realidade (percebida) quanto sobre o mundo da imaginação. Esses mapas não são representações cartográficas sujeitas às regras cartográficas de projeção, escala ou precisão, mas representações espaciais oriundas da mente humana, que precisam ser lidas como mapeamentos (= processos) e não como produtos estáticos.

Complementando esse pensamento, Gould (1974 apud Simielli 2009, p.106) define que:

Os mapas mentais são as imagens espaciais que estão nas cabeças dos homens, não só dos lugares vividos, mas também dos lugares distantes, construídos pelas pessoas a partir de seus universos simbólicos, produzidos pelos acontecimentos históricos sociais e econômicos divulgados.

Dessa forma, a cartografia deu significativa contribuição para a ampliação da pesquisa, possibilitando à coleta de novos dados. O trabalho de campo contou com a participação de 20 alunos, os quais foram os responsáveis para planejar o percurso a ser realizado, apontando os principais locais de lazer da comunidade como o campo de futebol que aos domingos é bem frequentado pelas pessoas, a barragem do rio Carás que corta o Sítio em diferentes pontos sendo considerado cartão postal da comunidade e local de diversão, principalmente, dos alunos nos finais de semana.

Partindo dessas produções tornou-se estratégica a compreensão do que seria o espaço, a paisagem, o território, o lugar e a região, considerando as experiências adquiridas durante o percurso da aula na comunidade e as explicações realizadas pelo pesquisador e pela professora de geografia. Além disso, às participações, as indagações, os questionamentos ao identificarem através das paisagens a transformações ocorridas no espaço geográfico da comunidade, os novos modelos de casas construídas, o aumento do fluxo de veículos, como também o modo de vida da população. Foram ricas as colocações dos alunos sobre as transformações e a leitura direta do espaço tentando compreender o lugar em que moram. É importante elencar que, durante a aula, no momento que cada conceito era abordado os alunos já passaram a identificar na prática a realidade em eles estavam situados, dando exemplos relacionados a cada definição conceitual. Para Alves e Magalhães (2008, p.84), fica claro que:

O ensino de Geografia deve considerar as diferentes realidades e, de forma crítica, questioná-las para compreendê-las, considerando as experiências, o cotidiano, o lugar e o entendimento prévio dos alunos como importante ponto de partida para fomentar a compreensão das diferentes escalas sociais, econômicas e culturais dos espaços geográficos, objetivando entender os fatores históricos determinantes e a dinâmica contemporânea da sociedade com seus conflitos e contradições.

Em outra contextualização, Vesentini (1987, p.89 apud Alves e Magalhães 2008, p.85) que o ensino:

Consiste numa Geografia escolar ligada à realidade do educando, onde este sinta que, através desse estudo, passou a refletir e compreender melhor o mundo em que vive – desde a escala planetária até a nacional e a local - podendo então se posicionar conscientemente frente a essa realidade histórica com suas contradições, conflitos e mudanças.

Outra questão colocada em pauta foi visível problemática das questões ambientais. Uma situação apontada pelos alunos foi a ausência da mata ciliar na extensão do rio, causando o assoreamento do mesmo. Foram propostas ideias para recuperação da mata ciliar começando pelas áreas do rio que possam no quintal da casa dos alunos, que se mostraram motivados pela possibilidade de intervenção.

Foram levantados vários questionamentos durante a aula: a valorização da identidade cultural passada de pai para filho, o processo de construção do sentimento de pertencer ao lugar de origem, a importância da participação cidadã, etc. Essa discussão foi salutar na proposta da pesquisa relacionado à interpretação da realidade a compreensão dos principais conceitos da geografia.

Foram apresentados os tipos de atividades que culturalmente ainda resistem no campo: as poucas plantações de milho, feijão, hortas de verduras, a criação de gado para produção do leite, a galinha caipira, tudo associado a agricultura de subsistência e pecuária, produzindo apenas para o consumo e os excedentes que são vendidos nos mercados da cidade. Para Vesentini (2009, p.14), “cultura, portanto, é um conceito que abrange não apenas conhecimento, ideias, valores, mas igualmente práticas e construções do ser humano”.

Percebe-se que a continuidade das práticas agrícolas não está sendo preservada. Estas sempre se fizeram presentes no cotidiano dos pais e avós dos alunos. Hoje a produção está modernizada e engajada no fetiche do capitalismo, distante da realidade vivida por seus pais. Essas são questões que não nos compete discutir no momento atual, mas para outro período, sendo de grande importância para a compreensão da sociedade rural do Sítio Carás do Umari, a

qual foi objeto de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima contribuiu significativamente para essa construção inicial da pesquisa. É notório que o ensino de geografia desenvolvido na escola da área rural ainda enfrenta muitas limitações, pois um número considerável de alunos apresenta dificuldades conceituais significativas no que refere ao entendimento da geografia escolar.

O processo ensino-aprendizagem da geografia escolar deve contemplar o desenvolvimento nos alunos de aspectos referentes à sociabilidade e a incorporação de atividades que promovam saberes comprometidos com a realidade vivida e o modo de vida dos envolvidos no processo.

As entrevistas realizadas confirmam o predomínio de práticas pedagógicas tradicionais e métodos de ensino ultrapassados e desgastados. Por outro lado, o poder público não tem investido nessas instituições em termos de aparato técnico e de formação contínua dos professores.

Cabe elencar que através da aula de campo, no segundo momento da pesquisa, identificou-se outra realidade quanto às construções dos conceitos geográficos pelos educandos que antes eram conceitos apenas de sala de aula. Contudo, os alunos ficaram motivados ao interpretarem os conceitos geográficos não por métodos tradicionais, decorativos, cansativos e enfadonhos, mas através da experiência da prática de campo vivenciada e relacionada por ambos com realidade do seu dia-a-dia.

Essas breves considerações reafirmam o eixo motivador dessa análise sobre o ensino de geografia no campo, revelam a deficiência da estrutura física e pedagógica da escola, confirmam a necessidade de construir novas perspectivas junto aos professores no que se refere a concepção de geografia, das metodologias utilizadas métodos utilidades e da prioridade de conteúdos significativos para os alunos. Assim, acredita-se contribuir para escola possível, atuante e transformadora.

[1] Orientadora Antônia Carlos Da Silva, Professora Mestre do Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri-URCA. Pesquisadora do Grupo IMAGO – Pesquisa em Cultura visual, espaço, memória e ensino. Email: antoniacarlos@gmail.com .

REFERÊNCIAS

ALVES, Wellington Galvão. MAGALHÃES, Sandra Maria Fontenele. **O ensino de geografia nas escolas do campo: reflexões e propostas.** In: Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v.10, n.1, p. 79-91, 2008. Disponível em www.uvanet.br/rcg. Acesso em 11 de maio de 2011.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **O Ensino de Geografia e a Questão Agrária:** Refletindo a partir da prática em sala de aula. In: Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas. Três Lagoas – MS – n.8, ano 5, p. 26-51, novembro de 2008. Disponível em www.agb.com.br. Acesso em 06 de maio de 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia na sala de aula.** Coleção repensando o ensino. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p. Edição Eletrônica.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção de leitura).

GALVÃO, Marai Neuma Clemente. **Educação ambiental nos assentamentos rurais do MST.** João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2007.

LACOSTE, Yves, 1929 – **A geografia:** isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Traduzida por Maria Cecília

França. 3ª Ed.- Campinas, SP: Papirus,1993.

LISBOA, Severina Sarah. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares.** Viçosa – MG. Revista Ponto de Vista – Vol. 04, p. 23-35, 2007. Disponível em <http://www.coluni.ufv.br/revista/docs/volume04/importanciaConceitosGeografia.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2011.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do séc. XXI.- 15º Ed. – Rio de Janeiro: Record 2011.

SEEMANN, Jörn. **Mapas e percepção ambiental:** do mental ao material e vice-versa. *Revista OLAM.* Ciênc. & Tec. Rio Claro Vol. 3 no 1 p. 200 - 223 Setembro / 2003 www.olam.com.br.

THERRIEN, Jacques, DAMASCENO, Maria Nobre. (Coords.). **Educação e escola no campo.** Campinas: Papirus,1993. (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico).

TORREZANI, Neiva Camargo. **FTD sistema de ensino:** Geografia: 7º ano: manual do professor. – 1.ed. – São Paulo: FTD, 2010. – (Coleção FTD sistema de ensino)

NOTA

Autor: Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato - CE, Acadêmico do programa de pós-graduação Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia Agrária – GEA, vinculado ao CNPq – Território, Espaço e os Movimentos Sociais. Linhas de Pesquisa: Sociedade, Ensino, Cultura, Gênero e Reforma Agrária. E-mail: daniilo-k1@hotmail.com

Recebido em: 16/06/2015

Aprovado em: 17/06/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: